

# A concordância nominal na Fala capixaba

JANAÍNA BIANCARDI DA SILVA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES  
VITÓRIA, ES, 29075- 910, BRASIL  
[janaina\\_biancard@hotmail.com](mailto:janaina_biancard@hotmail.com)

## RESUMO

*A concordância nominal é um tema que há muito vem sendo objeto de estudos por pesquisadores do Brasil no âmbito da Teoria da Variação. No entanto, a cidade de Vitória – Es, ainda não possuía um estudo que pudesse mostrar o comportamento dos falantes no que tange a esse fenômeno. Assim sendo, o presente trabalho pretende à luz da Teoria da Variação e da Mudança Linguística de William Labov compreender os mecanismos que atuam sobre a variação da concordância de número entre os elementos do sintagma nominal, especificamente na fala dos moradores de Vitória.*

*Palavras chave: concordância nominal, sociolinguística, variedade capixaba.*

## 1 – INTRODUÇÃO

A língua é vista pelos sociolinguistas como um sistema inerentemente variável, ou seja, não existem línguas uniformes.

Mas essa não uniformidade, por vezes vista como um aparente caos linguístico pode ser sistematizada através de variáveis que mostrem a regularidade por trás destes fenômenos. A esse respeito também salienta Scherre (2005, p.24)[1]: “Não há como negar: a variação linguística é parte inerente da linguagem humana e, como tal, precisa ser analisada, registrada e utilizada com mais naturalidade por todos nós.”

Desse modo, na perspectiva de que a variação deve ser estudada para que os mecanismos que a regulam e a explicam possam ser evidenciados, empreendemos o estudo da variedade capixaba, mais especificamente da fala dos moradores da cidade de Vitória - ES, tendo como objeto de pesquisa a concordância nominal. Para isso, fizemos uso do *corpus* Projeto Português Falado da Cidade de Vitória - Portvix (YACOVENCO, 2009)[2], composto por 46 entrevistas labovianas típicas, distribuídas por idade, escolaridade e sexo dos falantes, das quais fizemos o levantamento de 43 até o presente momento, contabilizando um total de 9.766 dados envolvendo a concordância nominal (nesta contagem estão inclusos cada um dos elementos flexionáveis dos sintagmas nominais plurais). Tivemos como base teórica e metodológica a Teoria da Variação e da Mudança Linguística, de W. Labov (2008 [1972])[3] que pressupõe o estudo da língua inserida em seu contexto social.

## 2 - FENÔMENO LINGÜÍSTICO E VARIÁVEIS INDEPENDENTES

O fenômeno linguístico ou a variável dependente analisada é a presença ou a ausência de marca de número nos elementos do sintagma nominal, ilustradas pelos exemplos abaixo, extraídos do corpus PORTVIX:

**Entrevistado:** “(...)O preço assim, é mais acessível, o preço dele, mas tem *alguns genéricos*, aí, que *são mais caros, do que os próprios remédios normais*, entendeu, então, tem que haver, abaixar um pouco *os preços*”.

**Entrevistador:** “Você já sabe a cor que você vai colocar no seu aparelho”?

**Entrevistado:** “Ah, eu acho que azul, vou tomar *as borrachinhas azul(...)*”

(célula 01: homem 7-14anos, Nível Fundamental –).

Como primeiras variáveis independentes (ou grupos de fatores), consideramos os aspectos sociais acima citados e, também, as variáveis linguísticas posição e saliência fônica.

A posição do elemento em relação ao núcleo do sintagma nominal foi considerada por haver sido constatado por Scherre & Naro (1997) [4] que quanto mais à esquerda do núcleo o elemento estiver, maior será a possibilidade de concordância e quanto mais à direita do núcleo, menor a possibilidade de concordância; e no que tange à posição linear do núcleo, o comportamento desses itens léxicos se manteve conforme explicitado acima: se mais à esquerda mais concordância; se mais à direita, menos concordância.

A saliência fônica do elemento nominal também foi considerada, visto que, como salientado por Scherre & Naro (1997: 100), “os itens nominais mais salientes favorecem mais a presença de marcas explícitas de plural nos sintagmas nominais. Os menos salientes, os regulares, favorecem menos a presença de marcas explícitas.” Por saliência fônica do elemento entendemos a transformação pela qual o item léxico sofre para formação de plural. Se houve pouca alteração no material fônico, como em *casa / casas*, em que ocorre somente o acréscimo de *s* ao final da palavra, esses itens foram considerados regulares ou menos salientes. Se a transformação da forma singular para o plural foi maior como em *lençol / lençóis*, esses itens foram considerados irregulares ou mais salientes.

Para a análise quantitativa dos dados, usamos o programa GoldVarb X, implementado por Sankoff, Tagliamonte & Smith (2005) [5], que fornece as percentagens e os pesos relativos associados, no caso deste trabalho, à presença de concordância.

A seguir passaremos, para a análise dos resultados com base nos dados obtidos pela nossa pesquisa.

### 3– RESULTADOS DA PESQUISA

A seguir apresentaremos, sob a forma de tabelas, os resultados obtidos até o presente momento com a nossa pesquisa sobre concordância nominal. Nas tabelas 4 e 5, em que se encontram os resultados das variáveis linguísticas, o leitor pode encontrar exemplos do fenômeno analisado, todos extraídos do PORTVIX.

#### 3.1 FATORES SOCIAIS

Tabela 1: Efeito da Faixa Etária na Concordância Nominal – Dados da fala de Vitória - ES (PORTVIX)

Fatores	Frequência	Peso relativo
7-14 anos	803/835=96,2%	0,844
15 -25 anos	3411/3643=93,6%	0,613
26 – 49 anos	2184/2468=88,5%	0,379
Mais de 50 anos	2346/2820=83,2%	0,341
<b>Total</b>	8744/9766=89,5%	
<b>Input</b>		0,958

O efeito da variável faixa etária na concordância nominal se manteve conforme o verificado em outras pesquisas: Paiva & Duarte (2003)[6] e Naro & Scherre (2011)[7], com as faixas etárias mais jovens favorecendo o uso da concordância. O fato de a concordância aumentar com a diminuição das faixas etárias nos dá indícios de que a concordância tenderá a aumentar nos próximos anos ou pelo menos se manter em níveis altos como verificados até o presente momento, visto que os jovens estão utilizando mais a variante de prestígio, caracterizando um fluxo de aquisição de concordância por parte do indivíduo e da comunidade.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos para a variável Anos de Escolarização.

Tabela 2: Efeito dos Anos de Escolarização na Concordância Nominal – Dados da fala de Vitória – ES (PORTVIX)

Fatores	Frequência	Peso relativo
Fundamental	3063/3613=84,0%	0,324
Médio	2330/2547=91,5%	0,542
Universitário	3378/3606=93,7%	0,650
<b>Total</b>	8744/9766=89,5%	
<b>Input</b>		0,958

O efeito da escolaridade se manteve nos níveis esperados até mesmo pelo senso comum. Conforme o tempo de escolaridade aumenta, aumenta também a frequência de concordância. Como exemplificados pelo Gráfico e Tabela 2, os falantes com Nível Superior de escolarização seguem com o maior índice de favorecimento da norma de prestígio da concordância nominal, com 0,65 (pesos relativos), seguidos pelos falantes de Nível Médio, com 0,54 e, por último, mas com

um índice também muito alto, os falantes de Nível Fundamental, com 0,32. No que tange à concordância nominal, apesar de todos deixarem de realizá-la em algum momento, em maior ou menor grau, é esperado que os falantes que tiveram um maior acesso ao estudo façam mais concordância do que aqueles que tiveram um acesso menor. Isto é evidenciado pelo nosso estudo, apesar de haver menos discrepância entre os três níveis de escolarização do que entre as faixas etárias dos extremos.

Vejamos agora o efeito do Gênero dos falantes.

Tabela 3: Efeito do Gênero na Concordância Nominal – Dados da fala de Vitória –ES (PORTVIX)

Fatores	Frequência	Peso relativo
Homens	4093/4407=92,9%	0,582
Mulheres	4651/5359=86,8%	0,432
<b>Total</b>	8744/9766=89,5%	
<b>Input</b>		0,958

O sexo/gênero do falante foi a variável que, até o presente momento, nos causou maior surpresa, embora seja a variável com menos diferenças entre os efeitos expressos em termos de pesos relativos. Conforme os princípios gerais postulados por William Labov (1990)[8], que são:

- “Princípio I: Em variáveis sociolinguísticas estáveis, homens usam uma frequência maior de formas não padrão do que mulheres.”
- “Princípio Ia: Na mudança de cima (*change from above*), [com níveis fortes de consciência social], as mulheres favorecem a forma de prestígio inovadora mais do que os homens.”
- “Princípio II: Na mudança de baixo (*change from below*), [abaixo do nível da consciência social], mulheres são frequentemente as inovadoras.” (LABOV, 1990, v.2, n.2, p. 210-215)

Seguindo esses pressupostos teóricos, e considerando que a concordância nominal segue o parâmetro de mudança de cima (*change from above*), ou seja, no nível da consciência social e com forte estigma associado à ausência de concordância plural, as mulheres deveriam ter apresentado um índice maior do que o apresentado pelos homens, o que não foi constatado nos resultados obtidos até o presente momento, como evidenciam o Gráfico e a Tabela 3. Os homens apresentam um índice de 0,58 (pesos relativos) de concordância nos elementos do sintagma nominal, ao passo que as mulheres apresentam um índice da margem de 0,43. Não temos fatores contundentes que nos levem a afirmar a razão dessa inversão em nossos resultados, no que diz respeito à variável sexo / gênero. No entanto, esta parece ser uma comunidade muito peculiar no que tange a essa variável, visto que o efeito se mantém na concordância verbal, evidenciado por Benfca (2010)[9].

3.2 FATORES LINGUÍSTICOS

Tabela 4: Efeito da Posição relativa do elemento no sintagma nominal – Dados da fala de Vitória – ES (PORTVIX)

Posição	Frequência	Peso relativo	Exemplo
Antes do núcleo	4652/4712=98,7%	0,816	“(…) já fi/eu tenho até <b>UNS</b> desenhos... (..)”
Núcleo na 1ª posição	113/118=95,8%	0,549	“(…) resolvi fazê <b>CIÊNCIAS</b> biológicas (..)”
Núcleo na 2ª posição	3246/4074=79,7%	0,187	“(…) três <b>QUILO</b> e meio(..)”
Núcleo na 3ª, 4ª e 5ª posição	397/444=89,4%	0,323	“(…) cai água todos os <b>DIAS</b> (..)”
Depois do núcleo	336/418=80,4%	0,153	“(…) essas meninas <b>BOBA</b> , (..)”
Total	8744/9766=89,5%		
Input		0,958	

Considerando os resultados dos fatores linguísticos apresentados na Tabela 4, confirmamos mais uma de nossas hipóteses, a de que a posição relativa do elemento no sintagma nominal interfere de forma sistemática na dinâmica do fenômeno da concordância nominal. De uma forma geral, podemos perceber que, quanto mais à esquerda está o elemento, mais marcas de plural ele apresenta, quer seja um elemento nuclear ou não. Da mesma forma, quanto mais à direita está o elemento, menos marcas de plural ele apresenta.

A variante *antes do núcleo na 1ª posição* apresenta índices bastante altos, da margem de 0,81 (pesos relativos), pois, de forma geral, os elementos que compõem essa classe são os determinantes que são hoje responsáveis pela marcação de plural na concordância nominal, conforme salientado por Scherre & Naro (1997) e Castilho (2010) [10]. Castilho ressalta ainda que o falante pode decidir na hora da enunciação economizar os “s”, já que o sentido é dado pela palavra determinante. A esse respeito conclui: “Economia, pessoal! Basta dizer *os livro antigo*, como no francês, e todo mundo se entende!”

Já a variável núcleo na 1ª posição, por exercer esse papel de determinar a marcação de plural no primeiro elemento do sintagma, ressaltada por Castilho, também apresenta índices muito altos, da margem de 0,54. O núcleo na 2ª posição cai drasticamente na margem de 0,18 por se caracterizar mais à direita. Os núcleos na 3ª, 4ª ou 5ª posições por estarem também mais à direita desfavorecem a concordância, com índices de 0,32, no entanto, pode-se notar que apresentam índices maiores do que o núcleo na 2ª posição. Isso é devido ao núcleo na 2ª posição ser

formado, de uma forma geral, por sintagmas curtos como *os caras*, o que desfavorece a concordância visto que essa marcação já terá sido feita no determinante. Já os núcleos na 3ª, 4ª ou 5ª posições favorecem mais a concordância, apesar de estarem mais à direita do que os núcleos na 2ª posição, por serem formados por sintagmas maiores, assim, sendo mais perceptíveis ao interlocutor a não concordância, seguindo os moldes da saliência fônica, que será apresentada mais abaixo.

Por último, os elementos *depois do núcleo* desfavorecem ainda mais a concordância por não serem nem nucleares e estarem bem afastados do início do sintagma (estes, mais à esquerda). Como a concordância nominal, em Vitória, se dá em níveis muito altos, a diferença de percentual entre os elementos nas variadas posições não aparece de forma tão polarizada, mas os pesos relativos indicam as mesmas tendências regulares vistas em outras pesquisas referidas sobre o tema.

Os resultados para a outra variável linguística analisada – a Saliência Fônica da oposição singular/plural - são apresentados a seguir e revelam as mesmas tendências apresentadas em Scherre e Naro (1997, p. 99-100).

Tabela 5: Efeito da Saliência Fônica na Concordância Nominal – Dados da fala de Vitória – ES (PORTVIX)

Fatores	frequência	Peso relativo	exemplo
Mais saliente	671/773=86,8%	0,615	“(…)elas exigindo né que repassasse os direitos <b>AUTORAIS</b> (..)”
Menos saliente	3421/4282=79,9%	0,479	“(…)igual não ta uma briga dos <b>PLANO</b> de saúde? (..)”
Total	4092/5055= 80,9%		
Input		0,958	

A saliência fônica atua junto com a posição relativa do elemento no sintagma nominal como fator preponderante para entendermos a dinâmica deste fenômeno. A Tabela 5 nos mostra, que quanto mais saliente for o item lexical, como *autoral/ autorais*, mais favorecerá a concordância, ao passo que, quanto menos saliente for, como em *plano/ planos*, menos favorecerá a concordância nominal. A explicação para esses resultados, no que tange à essa variável, é a de que quanto menos saliente for o elemento, o falante tende a pensar que o interlocutor não sentirá tanto a ausência da concordância entre os elementos do sintagma nominal, ao passo que a não concordância de itens léxicos muito salientes poderá ser mais facilmente percebida pelo interlocutor.

Deste modo nossos resultados apresentam um índice de 0,61 (peso relativo) de concordância nos elementos do sintagma nominal com os itens de maior saliência fônica, com maior favorecimento da concordância, ao passo que os menos salientes apresentam um índice de 0,47, portanto, com menor favorecimento da concordância nominal.

#### 4 – CONCLUSÃO

Com base dos resultados apresentados acima, podemos afirmar que a variedade capixaba apresenta uma concordância muito alta, da margem de 89,5%. Pode-se constatar, também, que os resultados obtidos, por meio das variáveis exploradas, corroboram os de pesquisas anteriores que visavam analisar o mesmo fenômeno, Naro & Scherre (1991) [11] e Scherre (1997), exceto a variável sexo/gênero que apresentou um comportamento distinto do esperado. Compreendemos, desse modo, que esta pesquisa tem grande relevância ao situar a variedade capixaba em âmbito nacional, especificamente, com a concordância nominal; bem como apresentar aspectos que nos ajudam a entender um pouco mais da dinâmica desse, tão explorado, fenômeno.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle – variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005.
- [2] YACOVENCO, Lílían. Em busca da identidade capixaba. ABRALIN - Em Cena Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo, 2009, inédito.
- [3] LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. (Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Cardoso, Caroline Rodrigues)
- [4] SCHERRE, Maria Marta Pereira e NARO, Anthony Julius. A concordância de número no português do Brasil – um caso típico de variação inerente. In: HORA Dermeval da (org.). **Diversidade linguística no Brasil**. João Pessoa: Idéia. 1997, p.93-114.
- [5] SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A. & SMITH, E. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. [http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm#ref](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref)
- [6] Paiva, Maria da Conceição Paiva & Duarte, Maria Eugênia Lamoglia Duarte. Introdução: a mudança linguística em tempo real. In \_\_\_\_\_ (Orgs.) **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003, p. 13-29.
- [7] NARO, Anthony J. & SCHERRE, Maria Marta Pereira. **A TREND STUDY REVISITED: REMODELING THE AGE VARIABLE IN NUMBER CONCORD IN BRAZILIAN PORTUGUESE**. New Ways of Analyzing Variation (NWAV). Washington: Georgetown University. 2011, inédito.
- [8] LABOV, William. The intersection of sex and social class in the course of linguistic change. **Language Variation and Change**, 1990, vol 2, n. 2: p. 205-254.
- [9] BENFICA, Samine. **Concordância Verbal na fala capixaba: fatores sociais**. VIII Semana de Letras. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2010, inédito.
- [10] CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- [11] NARO, Anthony J. & SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Variação e Mudança Linguística: Fluxos e Contrafluxos na Comunidade de Fala**. In: SILVA, Giselle Machline de Oliveira e & TARALLO, Fernando. (Orgs.) **Cadernos de Estudos Linguísticos 20**. Campinas, UNICAMP/IEL. 1991, p.9-16.